XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2026 - UFPB

RELAÇÃO VÍNCULO AFETIVO E RESPEITO: ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Camila Cavalcanti Vilela
Glacyany Geysa da Silva
Michele Martins da Costa
Rute Cristiane Venâncio
Maria da Conceição Gomes de Miranda

Programa de Educação Tutorial - PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas

CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa, Paraíba

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve como o vínculo e o respeito se constituem em elementos centrais na prática pedagógica desenvolvida em instituições de acolhimento". Trata-se de uma pesquisa que buscou analisar como as ações educativas conduzidas por pedagogos podem contribuir para o fortalecimento emocional, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida a partir das atividades realizadas enquanto bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET)/Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas. O referido programa trabalha na perspectiva dos eixos: ensino, pesquisa e extensão, é interdisciplinar e atualmente conta com alunos da Pedagogia, Pedagogia do Campo, Enfermagem, Ciências sociais e Letras, bolsistas que realizam mediações individuais personalizadas e oficinas temáticas com crianças e adolescentes residentes de Casas de Acolhimento, em João Pessoa/PB, assim como, projetos de pesquisa relacionados a este público e/ou ambiente. Durante os grupos de estudo, realizados semanalmente às segundas-feiras, foram apresentados seminários de pesquisa pelos petianos, tendo como principal referência teórica, a obra de Antonio Carlos Gil, "Como elaborar projetos de pesquisa".

Como bolsistas do programa PET, guiadas pelo entendimento de que o ensino, a pesquisa e a extensão são elementos interligados, e trabalhando em instituições que acolhem crianças e adolescentes, consideramos que a pesquisa foi fundamental para elucidar a atuação dos pedagogos nesses ambientes.

É sabido que as instituições de acolhimento representam ambientes marcados por desafios complexos, onde o rompimento de laços familiares e afetivos exige do profissional uma atuação sensível, ética e comprometida com a reconstrução da confiança e da autoestima dos acolhidos (Guerra e Del Prette, 2020). Portanto, o vínculo afetivo e o respeito emergem como fundamentos essenciais para a formação humana e para a efetivação dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990.

Adiantamos que as relações afetivas e a escuta atenta mostram-se fundamentais na prática pedagógica desenvolvida em instituições de acolhimento. Pires (2011) ressalta que o vínculo afetivo é elemento essencial do processo educativo, enquanto Santos (2020) evidencia que a

ruptura dos laços familiares pode comprometer o desenvolvimento socioemocional e a autoestima de crianças e adolescentes acolhidos. De modo semelhante, Vieira e Moreno (2023) apontam que a construção de vínculos promove dignidade e segurança emocional, aspectos indispensáveis ao bem-estar desses indivíduos.

Desse modo, buscamos analisar o papel do pedagogo em instituições de acolhimento, por meio de uma revisão bibliográfica, compreender as contribuições do pedagogo na promoção da autonomia e do desenvolvimento dos acolhidos, identificar os desafios e possibilidades de sua prática pedagógica. Este estudo também teve como propósito o desenvolvimento de nossas habilidades enquanto estudantes de graduação e bolsistas do PET, buscando contribuir para a formação acadêmica, bem como para o nosso futuro profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, desenvolvida no contexto das atividades do PET, cujos pilares são ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010), tendo grande relação com o ensino ao promover a aprendizagem por meio dos seminários de pesquisa apresentados no grupo de estudo semanalmente. Nesses encontros, os petianos apresentaram e discutiram os capítulos da obra de Gil (2017), "Como elaborar projetos de pesquisa". Desde o levantamento bibliográfico, passando pela análise e concluindo o relatório de pesquisa, contamos com a colaboração de professores em oficinas sobre o tema, selecionadas e acompanhadas pela tutora do projeto.

Para a seleção dos materiais de pesquisa, foram empregadas as seguintes palavras-chave "Acolhimento", "Casas de acolhimento" e "Pedagogo". A exclusão de trabalhos encontrados nas bases de dados foi realizada por meio da análise dos resumos, descartando-se aqueles que não se alinhavam com a questão central da pesquisa.

Para a revisão, foram consultadas as bases: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO, Periódicos da CAPES e repositórios de universidades públicas, com recorte temporal de 2019 a 2024, utilizando palavras-chave como"acolhimento institucional", "autonomia" e "pedagogo".

Sob a supervisão da tutora, a vivência no PET nos possibilitou a compreensão do papel da pesquisa como um instrumento formativo que ultrapassa os limites da investigação científica, alcançando o processo de ensino e aprendizagem que se dá na coletividade.

Nos primeiros momentos da elaboração do projeto, os seminários de pesquisa se constituíram como espaços de ensino, diálogo e construção conjunta do conhecimento, nos quais, enquanto pesquisadores em iniciação e futuros docentes, exercitamos o ensino entre pares e a reflexão crítica sobre nossas práticas.

Ressaltamos que a autonomia e a dignidade de cada pessoa devem ser vistas como um preceito ético inegociável, e não como algo concedido discricionariamente (Freire, 2004). Assim, este estudo contribui para a formação ética, crítica e social de futuros profissionais, preparando-os para atuar em contextos educacionais e sociais alternativos aos ambientes escolares tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência formativa em ensino, extensão e pesquisa no âmbito do PET Protagonismo Juvenil ultrapassa a produção de conhecimento científico, e possibilita a integração e partilha de experiências a partir da interdisciplinaridade que compreende o grupo de bolsistas. Essa integração e partilha permitem compreender que o ato de pesquisar vai além da construção de dados, é também um processo de aprendizagem coletiva, de escute de troca com a comunidade.

A pesquisa assume um caráter formador, preparando o estudante não apenas como pesquisador, mas também como docente, educador e sujeito transformador da realidade. A experiência vivenciada contribui significativamente para o desenvolvimento de uma postura ética e reflexiva, essencial à prática pedagógica, ao passo que o contato com a coletividade amplia a sensibilidade social e fortalece o compromisso com uma educação voltada para a emancipação humana.

No artigo "O trabalho do pedagogo na instituição de acolhimento: reflexões sobre

educação", Vieira e Moreno (2023) apresentam uma linha do tempo que vai das primeiras formas de acolhimento institucional até a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As autoras destacam a transformação da visão assistencialista para um marco legal que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. A promulgação do ECA, em 1990, representou uma mudança importante, exigindo novas práticas pedagógicas voltadas para a autonomia e o desenvolvimento integral dos acolhidos.

Embora tenham ocorrido avanços inegáveis, ainda existem lacunas na efetivação dos direitos, especialmente no que diz respeito à inserção social e à preparação para a vida adulta dos jovens acolhidos (Brasil, 2009). Assim, destaca-se a importância do pedagogo nesses espaços, pois sua atuação busca transformar o acolhimento em um ambiente que proteja, eduque e promova autonomia.

Conhecer sobre a atuação do pedagogo em instituições de acolhimento é entender que a educação não se limita aos muros da escola, mas se faz presente em todo espaço social onde há possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento humano. Portanto, a Pedagogia se consolida como uma ciência que integra diferentes saberes, pois:

> É a ciência que integra o conhecimento formulado nas demais áreas. Demais ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Economia, a Filosofia, a Linguística, entre outras, discorrem sobre a Educação, relacionando-a a seus próprios conceitos, conforme seus métodos de investigação específicos (Vieira e Moreno, 2023, p.11).

Por conseguinte, as relações afetivas e a escuta atenta mostram-se fundamentais na prática pedagógica desenvolvida em instituições de acolhimento. Pires (2011) ressalta que o vínculo afetivo é elemento essencial do processo educativo, enquanto Santos (2020) evidencia que a ruptura dos laços familiares pode comprometer o desenvolvimento socioemocional e a autoestima de crianças e adolescentes acolhidos. De modo semelhante, Vieira e Moreno (2023) apontam que a construção de vínculos promove dignidade e segurança emocional, aspectos indispensáveis ao bem-estar desses indivíduos.

Acioli *et al.* (2018) apontam que a alta rotatividade dos profissionais dificulta a criação de vínculos, pois rotinas estáveis e equipes fixas favorecem a confiança. Santos (2020) e Campos e Araújo (2018) destacam que normas institucionais limitam esses vínculos, e Bays (2019) critica o tratamento infantilizado e a restrição da participação dos acolhidos, gerando dependência. Já Andrade (2023) enfatiza que a escuta sensível e o respeito às experiências promovem um ambiente mais humanizado, enquanto Guerra e Del Prette (2020) ressaltam a importância de valorizar a autoestima para o desenvolvimento integral e a prevenção de comportamentos antissociais.

Na pesquisa de Estevão da Silva (2020) intitulada "O projeto LEHIA e a sua contribuição para a autonomia de adolescentes residentes em casas de acolhimento", que é parte do Programa de Educação Tutorial (Conexões de Saberes) - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas da UFPB, os resultados encontrados pela pesquisadora descrevem o vínculo e respeito como ferramentas fundamentais para a valorização de crianças e adolescentes em contexto de acolhimento, contribuindo para o entendimento de si e recuperação da autoestima, ao se enxergarem como sujeitos relevantes para a sociedade, produtores de cultura, direcionando-os para uma perspectiva de autonomia e liberdade.

Relacionado ao afeto, a autora descreve que a escuta e o espaço de diálogo são fundamentais para esses indivíduos, que se encontram em estados de vulnerabilidade e/ou violência. Aqui destacamos o apoio ofertado pelo atendimento pedagógico personalizado do subprojeto LEHIA que auxiliou e incentivou as crianças e adolescentes a buscar caminhos para enfrentar dificuldades sociais e educacionais encontradas pelos mesmos.

Consoante Pires (2011), que baseia seu projeto de desenvolvimento autônomo com jovens de uma instituição de acolhimento, reforça ao longo de sua produção a necessidade de que as equipes, sejam elas da própria instituição ou ainda, de projetos parceiros para a criação de vínculos afetivos a fim de tornar eficaz o processo de construção educacional e autônomo dos envolvidos, sempre mantendo uma relação de respeito mútuo e lutando contra as dificuldades geradas pelas regras rígidas da instituição.

Enquanto Santos (2020), enfatizando o papel familiar, aborda o rompimento de vínculos

entre acolhidos e seus familiares e expõe que por mais que tal rompimento tenha caráter temporário acaba por se estender em grande parte dos casos. Ao longo de seu trabalho, a autora reforça a necessidade de manter os vínculos familiares, ressaltando a manutenção da segurança dos institucionalizados, já que considera a família o lugar principal de proteção e desenvolvimento.

> O seio familiar deveria ser o esteio da proteção, do carinho e do cuidado mútuo àquelas que são consideradas pessoas em desenvolvimento, no entanto quando chegam numa instituição de acolhimento os vínculos familiares estão fragilizados ou foram rompidos e estas estão com seus direitos e esperanças solapados. (Santos, 2020, p. 84).

Santos (2020) ainda afirma que a forma abrupta com que o afastamento da família acontece acaba por gerar interferência nas habilidades e capacidades sócio-cognitivo-afetivas dos jovens institucionalizados, o que afeta sua autoestima. Entretanto, Guerra e Del Prette (2020) afirmam que problemas relacionados à baixa autoestima são indicados com menos frequência entre educadores sociais, provavelmente pela preocupação e priorização dos profissionais com fatores externalizadores ligados à violência e mau comportamento.

Guerra e Del Prette (2020), em sua pesquisa, revelam que os maiores déficits percebidos por profissionais de Casas de Acolhimento se referem ao desenvolvimento da empatia por parte dos acolhidos. As referidas autoras consideram o dado preocupante, devido ao consequente comportamento violento e antissocial que essas crianças e adolescentes podem desenvolver pela falta de respeito e interesse pelo outro.

Como possível prática para a diminuição de impactos negativos nas habilidades sócio-cognitivo-afetivas de crianças e adolescentes acolhidos, Guerra e Del Prette (2020, p. 279) defendem: "a importância da atuação de profissionais de saúde e educação, com programas destinados a essa população específica, com fins de ampliar o repertório de habilidades sociais e, prioritariamente, os da classe de empatia, como apoio a essa política".

Contudo, Santos (2020) afirma que códigos profissionais barram a criação de vínculos entre funcionários e acolhidos, o que, segundo ela, afeta o desenvolvimento de confiança, afeto e amor entre os profissionais das casas de acolhimento e aqueles que estão institucionalizados.

Na pesquisa de Bays (2019), destaca-se a relevância da autonomia no contexto das instituições de acolhimento, principalmente no que diz respeito à formação de adolescentes. Partindo dos princípios de Freire (2004), a autonomia é vista como um imperativo ético, essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Em contraponto, as antigas instituições de caráter massificado e disciplinar reduziam a liberdade e infantilizavam os acolhidos, o que restringia seu crescimento emocional, social e pessoal. Freire (2004) propõe uma educação que privilegia o diálogo, a tomada de decisão e o respeito à liberdade, mesmo que isso envolva riscos e erros no processo de aprendizagem, pois:

> É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos (Freire, 2004, p. 31).

Observa-se que os adolescentes em acolhimento enfrentam limitações à autonomia, uma vez que a institucionalização, ao atender apenas às necessidades básicas, reforça a dependência e compromete sua preparação para a vida fora da instituição.

Quando se fala no papel do pedagogo nas instituições de acolhimento podemos considerar que transcende as responsabilidades formais e assume uma dimensão afetiva e ética. Para Vieira e Moreno (2023) o vínculo irá surgir como elemento para promoção da segurança emocional e a confiança, onde as crianças e adolescentes estão afastadas do seu núcleo familiar.

Esse afeto e respeito é fundamental para fortalecer a dignidade dos acolhidos, visto que muitos já vivenciaram experiências de abandono. O pedagogo que atua nessas instituições precisa estabelecer de forma honesta, vínculos que promovam um ambiente de cuidado e aceitação para essas crianças e adolescentes.

Imagem 1 - Encontro de Formação sobre Pesquisas no Centro de Educação da UFPB.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PET reafirma a importância da formação que une ensino, pesquisa e extensão como caminhos inseparáveis para a construção do saber. Ao atuar de forma coletiva, o estudante desenvolve não apenas competências acadêmicas, mas também sensibilidade, empatia e compromisso social.

Então, a partir dos estudos apresentados, observa-se que a atuação do pedagogo nas instituições de acolhimento ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como um compromisso afetivo e social. A literatura evidencia que o vínculo, o respeito e a escuta sensível constituem pilares indispensáveis para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Assim, a prática pedagógica nesses espaços deve ir além da transmissão de conhecimento, promovendo acolhimento, reconstrução da autoestima e fortalecimento da autonomia.

Contudo, desafios como a rotatividade de profissionais, as limitações impostas pelas normas institucionais e a escassez de formações específicas ainda dificultam a consolidação de vínculos significativos e de práticas educativas transformadoras.

Portanto, destaca-se a importância de políticas públicas que valorizem a estabilidade das equipes e incentivem a formação continuada, garantindo uma atuação mais humanizada e coerente com os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Também constatou-se que há escassez de estudos acadêmicos voltados à atuação de pedagogos junto a crianças e adolescentes em acolhimento no Brasil, além de não haver obrigatoriedade legal da presença desses profissionais nas instituições.

À luz do exposto, o pedagogo exerce papel essencial na construção de um acolhimento que eduque, emancipe e humanize, reafirmando a Pedagogia como ciência integradora e instrumento de transformação social voltado à dignidade e ao desenvolvimento dos sujeitos acolhidos.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Raquel Moura Lins; BARREIRA, Alice Kelly; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; LIMA, Maria Luiza Lopes Timóteo de; ASSIS, Simone Gonçalves de. **Avaliação dos Serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes no Recife**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 2, p. 529–542, fev. 2018.

ANDRADE, Heloisa Emanuela Batista de. **Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento**: a ciência/experiência que provém da extensão universitária. Ideia, João Pessoa-PB, 2023.

BAYS, Ingrid. **A educação social e a autonomia de adolescentes em medida protetiva**: Uma concepção freireana no acolhimento institucional. Dissertação (mestrado). Universidade de Caxias do Sul, RS, 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Aprova o Regulamento do Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jul. 2010. Seção 1, p. 25.

CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de; ARAÚJO, Naim Rodrigues de. **Situação Educacional de crianças e jovens com deficiência em acolhimento institucional**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 170, p. 1148–1166, out. 2018. https://doi.org/10.1590/198053145587. Acesso 06 de out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01292-7.

GUERRA, Lívia Lira de Lima Guerra; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças sob Acolhimento Institucional**. Psico-USF, v. 25, n. 2, p. 273–284, abr. 2020.

SANTOS, Francisca Ferreira dos. **De filhas e filhos da mãe, filhas e filhos do Estado**: a educação social no contexto do acolhimento. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, 2020.

PIRES, Susana Arminda de Castro. **A promoção da autonomia em jovens institucionalizadas**. Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Educação Social, 2011.

VIEIRA, Vanessa Dantas; LUPION, Gilmara Lupion. **O trabalho do pedagogo na instituição de acolhimento**: reflexões sobre educação. Cadernos de Comunicação, [S. l.], v. 27, n. 2, 2023. DOI: 10.5902/2316882X84155. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/84155. Acesso em: 02 out. 2025.